

O que é Torah? Parte I Por Sha'ul Bentsion

I - Introdução

A *Torah* de Moshe, geralmente traduzida como Lei de Moisés, compõe o cerne da fé judaica.

No entanto, é surpreendente o quão pouco se encontra acerca do assunto da definição do termo *Torah*, e de sua aplicação no Tanakh (a chamada Bíblia Hebraica).

Muitos se indagam acerca do que, da *Torah*, tem aplicação na diáspora, ou para as diferentes categorias de estrangeiros, ou mesmo se existe uma *Torah* Oral, paralela à *Torah* Escrita.

Mas, antes disso, é importante compreender o que é *Torah*. Isto é, quando se lê o termo *Torah* num trecho do Tanakh, o que isso significa? A quem se refere? Sem a resposta a essa pergunta, corre-se o risco de rodar no vazio nas demais.

Essa pergunta é pouco abordada, apesar de ser fundamental. A final, como se pode dizer que se crê em ou vive a *Torah*, sem saber primeiro o que é a *Torah*?

É justamente essa pergunta que se pretende responder aqui, à luz da Miqra (Escritura).

Nesta primeira parte, serão abordadas a etimologia do termo *Torah*, bem como sua aplicação nos cinco primeiros livros do Tanakh, isto é, nos livros de Moshe (Moisés).

II - Etimologia

A palavra *torah*, no hebraico תּוֹרָה, deriva da raiz ירה (yarah).

Originalmente, essa raiz significava lançar numa direção. Esse uso aparece abundantemente na Miqra (Escritura). Observe os exemplos abaixo:

“Lançou no mar [yarah bayam - יָרָה בַיָּם] os carros de Faraó e o seu exército; os seus escolhidos capitães foram submersos no Mar dos Juncos.” (Shemot/Êxodo 15:4)

“Ora, Ya'aqov enviou Yehudah adiante de si a Yossef, para o encaminhar [lehorot - לְהוֹרֹת] a Goshen; e chegaram à terra de Goshen.” (Bereshit/Gênesis 46:28)

A ideia fica ainda mais clara no verso abaixo:

“E eu lançarei [oreh - אוֹרָה] três flechas para aquele lado, como se atirasse ao alvo.” (Shemuel Alef/1 Samuel 20:20)

Como o hebraico é uma língua bastante pitoresca, a ideia de lançar numa direção acabou evoluindo para a ideia de ensinar.

Afinal, ensinar nada mais é do que lançar alguém numa direção. Observe:

“mas também para ensinar [ul’horot - גִּלְהוֹרֹת] aos filhos de Israel todos os estatutos que YHWH lhes tem dado por intermédio de Moshe.” (Wayiqra/Levítico 10:11)

“Eis que El é excelso em seu poder; quem é ensinador [moreh - מוֹרֶה] como ele?” (Iyov/Jó 36:22)

O termo hebraico *moreh* (מוֹרֶה), que no hebraico significa “professor”, e a palavra *torah* (תּוֹרָה) ambos derivam da mesma raiz ירה. Aliás, pode-se dizer que o professor (*moreh*) é aquele que transmite ensinamento ou instrução (*torah*).

Do ponto de vista puramente etimológico, a palavra *torah* portanto nada mais significa do que “instrução” ou “ensinamento”.

Esse uso da palavra *torah* enquanto unicamente instrução também aparece no Tanakh. Como, por exemplo, nas passagens abaixo:

“Ouve, meu filho, a instrução de teu pai: não desprezes o ensinamento de tua mãe [torat imekha - תּוֹרַת אִמְךָ].” (Mishlê/Provérbios 1:8)

Shelomoh haMelekh (o rei Salomão) inicia os seus *mashalim* (provérbios) falando sobre a importância de dar ouvidos àquilo que os pais ensinam.

É claro que se espera que a mãe ensine os caminhos do Eterno, mas observe que no contexto da frase acima, *torah* não tem conotação de instrução do Eterno, e sim da mãe.

“Hino de Assaf. Escuta, ó meu povo, o meu ensinamento [torati - תּוֹרָתִי]; às palavras de minha boca presta atenção.” (Tehilim/Salmos 78:1-2)

Neste salmo, Assaf se propõe a ensinar às gerações futuras sobre os milagres e a ação do Eterno sobre a vida do povo. O termo *torah* aqui não se refere à *Torah* do Eterno, mas sim ao ensinamento de Assaf.

Mas, claro, etimologia não é tudo. Toda palavra tem uma bagagem cultural.

Quando dizemos *Torah* hoje, com letra maiúscula, nos referimos não a qualquer ensinamento, mas sim ao Ensino do Criador, através de Moshe (Moisés).

Por exemplo, se alguém indaga: Existe *Torah* Oral? A pergunta não é se existe instrução transmitida oralmente, mas sim se o Eterno deixou alguma instrução contendo mandamentos que deveriam ser transmitidos oralmente de geração em geração.

Porém, é importante ressaltar que, como demonstrado acima, nem sempre no Tanakh o termo é empregado dessa maneira.

Duas coisas, portanto, são importantes. A primeira é a análise do contexto. O contexto deve definir a que tipo de instrução ou ensinamento o escritor está se referindo.

A segunda é traduzir o termo *torah* como “ensinamento” ou “instrução”, ao invés de “lei”, que, como visto, é uma péssima tradução para o termo, embora infelizmente seja a tradução mais comum.

Isto posto, faz-se necessário agora observar como o termo *torah* (instrução) é empregado nos livros de Moshe (Moisés):

III - Torah

“Porém se algum estrangeiro se hospedar contigo e quiser celebrar o Pessah a YHWH, seja-lhe circuncidado todo o homem, e então chegará a celebrá-la, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela. Uma mesma instrução [torah - תּוֹרָה] haja para o natural e para o estrangeiro que peregrinar entre vós. E todos os filhos de Israel o fizeram; como YHWH ordenara a Moshe e a Aharon, assim fizeram.”
(Shemot/Êxodo 12:48-50)

O termo *torah* aqui utilizado se refere à instrução que foi dada pelo Eterno acerca de como celebrar o Pessah (“páscoa”). Todo aquele que a fosse celebrar deve ria fazer da mesma maneira, conforme indicado pelo Eterno.

“Sete dias comerás pães ázimos, e ao sétimo dia haverá festa a YHWH. Sete dias se comerá pães ázimos, e o levedado não se verá contigo, nem ainda fermento será visto em todos os teus termos. E naquele mesmo dia farás saber a teu filho, dizendo: Isto é pelo que YHWH me tem feito, quando eu saí do Egito. E te será por sinal sobre tua mão e por lembrança entre teus olhos, para que a instrução de YHWH [torat YHWH - תּוֹרַת יְהוָה] esteja em tua boca; porquanto com mão forte YHWH te tirou do Egito.”
(Shemot/Êxodo 13:6-9)

É tentador ler a passagem acima como uma referência a todo o compêndio de instruções, que é conhecido como a Torah do Eterno. Porém, essa não seria uma leitura realista do ponto de vista do contexto.

Pelo contexto, aliado ao verso anterior, se observa que a instrução do Eterno que deveria ser lembrada é a instrução de *Hag haMaṣṣot*, isto é, da Festa dos Ázimos.

“E os filhos de Israel disseram-lhes: Quem dera tivéssemos morrido por mão de YHWH na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne, quando comíamos pão até fartar! Porque nos tendes trazido a este deserto, para matardes de fome a toda esta multidão. Então disse YHWH a Moshe: Eis que vos farei chover pão dos céus, e o povo sairá, e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu o prove se anda em minha instrução [betorati - בְּתוֹרָתִי] ou não.” (Shemot/Êxodo 16:4)

Neste trecho, o Eterno diz a Moshe (Moisés) que irá provar se o povo anda em sua instrução ou não.

O termo aqui é genérico, e se refere às instruções do Eterno em geral, desde o instante em que instruiu o povo a sair do Egito, conforme suas recomendações. Mas, nesse momento, o povo ainda não havia chegado aos pés do Sinai.

Seria, portanto, um anacronismo atribuir essa passagem ao Sefer haTorah (Livro da Instrução) conforme Moshe (Moisés) recebeu da mão o Eterno, e que aparecerá mais adiante.

Neste trecho, Moshe (Moisés) guiava o povo conforme as instruções que o Eterno dava ao longo do caminho, e é a isso que se refere.

Em outras palavras, o uso do termo *torah* aqui é mais genérico do que uma referência específica às mišwot (mandamentos) revelados no Sinai, e inclui, por exemplo, as instruções do Eterno quanto à saída do povo do Egito, a sua caminhada pelo deserto, etc.

“Então disse YHWH a Moshe: Sobe a Mim ao monte, e fica lá; e dar-te-ei as tábuas de pedra e a instrução [wehatorah - וְהַתּוֹרָה], e os mandamentos que tenho escrito, para os ensinar [lehorotam - לְהוֹרֹתָם].” (Shemot/Êxodo 24:12)

O termo *torah* (instrução) aqui, pelo contexto se refere aos Asseret haDevarim, isto é, aos chamados Dez Ditos, que foram escritos pelo próprio Eterno em tábuas de pedra, e dados a Moshe (Moisés).

Repare que o próprio texto associa o termo *torah* (instrução) com *lehorotam* (para os ensinar).

“Dá ordem a Aharon e a seus filhos, dizendo: Esta é a instrução do holocausto [torat ha'olah - תּוֹרַת הָעֹלָה]; o holocausto será queimado sobre o altar toda a noite até pela manhã, e o fogo do altar arderá nele...” (Wayiqra/Levítico 6:1)

Neste trecho, *torah* se refere à instrução sobre como fazer o sacrifício do holocausto, isto é, a oferta queimada.

“E esta é a instrução da oferta de alimentos [torat haminhah - תּוֹרַת הַמִּנְחָה]: os filhos de Aharon a oferecerão perante YHWH diante do altar. E dela tomará um punhado da flor de farinha, da oferta e do seu azeite, e todo o incenso que estiver sobre a oferta de alimentos; então o acenderá sobre o altar, cheiro suave é isso, por ser memorial a YHWH...” (Wayiqra/Levítico 6:7-8)

Neste outro trecho, *torah* se refere à instrução sobre como fazer a oferta de alimentos.

“Fala a Aharon e a seus filhos, dizendo: Esta é a instrução da expiação do pecado [torat hahatat - תּוֹרַת הַחַטָּאת]; no lugar onde se degola o holocausto se degolará a expiação do pecado perante YHWH; coisa santíssima é...” (Wayiqra/Levítico 6:18)

Mais uma instrução (*torah*) é dada aqui. Dessa vez, acerca da expiação pelo pecado.

“E esta é a instrução da expiação da culpa [torat haasham - תּוֹרַת הָאָשָׁם]; coisa santíssima é. No lugar onde degolam o holocausto, degolarão a oferta pela expiação da culpa, e o seu sangue se espargirá sobre o altar em redor...” (Wayiqra/Levítico 7:1)

Outra instrução (*torah*) que é dada em Wayiqra (Levítico) é acerca de como fazer a expiação da culpa.

"Todo o varão entre os kohanim a comerá; no lugar santo se comerá; coisa santíssima é. Como a expiação pelo pecado, assim será a expiação da culpa [kahatat kaasham - כַּחַטָּאת כָּאָשָׁם]; uma mesma instrução [torah - תּוֹרָה] haverá para elas; será do kohem que houver feito propiciação com ela." (Wayiqra/Levítico 7:6-7)

Aqui é dada a instrução (*torah*) da conduta dos kohanim (sacerdotes) quanto a como proceder para comer das coisas sagradas.

"E esta é a instrução do sacrifício pacífico [torah zevah hashelamim - תּוֹרָה זֶבַח הַשְּׁלָמִים] que se oferecerá a YHWH: Se o oferecer por oferta de ação de graças, com o sacrifício de ação de graças, oferecerá bolos ázimos amassados com azeite; e coscorões ázimos amassados com azeite; e os bolos amassados com azeite serão fritos, de flor de farinha..." (Wayiqra/Levítico 7:11-12)

Aqui observa-se a instrução (*torah*) concernente ao chamado sacrifício de plenitude, ou sacrifício pacífico.

"Esta é a lei [hatorah - הַתּוֹרָה] do holocausto [la'olah - לַעֲלֹה], da oferta de alimentos [laminah - לַמִּנְחָה], e da expiação do pecado [welahatat - וְלַחֲטָאת], e da expiação da culpa [welaasham - וְלֶאֱשָׁם], e da oferta das consagrações [welamiluim - וְלַמִּלּוּאִים], e do sacrifício pacífico [ulzevah hashelamim - וְלִזְבַּח הַשְּׁלָמִים], que YHWH ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de Israel que oferecessem as suas ofertas a YHWH, no deserto de Sinai." (Wayiqra/Levítico 7:37-38)

Aqui ocorre uma recontagem da instrução (*torah*) concernente a cada um dos sacrifícios.

"Esta é a lei dos animais [torat habehemah - תּוֹרַת הַבְּהֵמָה], e das aves [wehaof - וְהָעוֹף], e de toda criatura vivente que se move nas águas [wekhol nefesh hahayah haromesset bamayim - וְכֹל נֶפֶשׁ הַחַיָּה הַרֹמֶשֶׁת בַּמַּיִם], e de toda criatura que se arrasta sobre a terra [ulekhol nefesh hassorešet 'al-haareš - וְלִכְלֹל-נֶפֶשׁ הַשֹּׁרֶצֶת עַל-הָאָרֶץ]; Para fazer diferença entre o imundo e o limpo; e entre animais que se podem comer e os animais que não se podem comer." (Wayiqra/Levítico 11:46-47)

A seção popularmente conhecida por *kashrut* é chamada de instrução (*torah*) concernente aos animais em geral, acerca do que é puro e impuro.

"...O qual o oferecerá perante YHWH, e por ela fará propiciação; e será limpa do fluxo do seu sangue; esta é a instrução da que der à luz [torat hayoledet - תּוֹרַת הַיֹּלְדֵת] menino ou menina." (Wayiqra/Levítico 12:7)

Esta outra seção é chamada de instrução (*torah*) daquela que dá à luz.

"Esta é a lei da praga da lepra [torat nega'-šara'at - תּוֹרַת נֶגַע-צָרַעַת] na roupa de lã, ou de linho, ou do fio urdido, ou tecido, ou de qualquer coisa de peles, para declará-la limpa, ou para declará-la imunda." (Wayiqra/Levítico 13:59)

Este trecho é a instrução (torah) acerca da şara'at - popularmente traduzida como "lepra" - em objetos.

"Esta será a lei do leproso [torat hameşşorah - תּוֹרַת הַמְצִרָע] no dia da sua purificação: será levado ao kohen, e o kohen sairá fora do arraial, e o examinará, e eis que, se a praga da lepra do leproso for sarada..." (Wayiqra/Levítico 14:2-3)

"Sim, conforme as suas posses, será um para expiação do pecado e o outro para holocausto com a oferta de alimentos; e assim o kohen fará expiação por aquele que tem de purificar-se perante YHWH. Esta é a lei daquele em quem estiver a praga da lepra [torat asher-bo nega' şara'at - תּוֹרַת אֲשֶׁר-בּוֹ נִגַע צִרְעַת], cujas posses não lhe permitirem o devido para purificação." (Wayiqra/Levítico 14:31-32)

"Assim expiará aquela casa com o sangue da ave, e com as águas correntes, e com a ave viva, e com o pau de cedro, e com o hissopo, e com o carmesim. Então soltará a ave viva para fora da cidade, sobre a face do campo; assim fará expiação pela casa, e será limpa. Esta é a lei de toda a praga da lepra [hatorat lekol-nega' haşşara'at - הַתּוֹרָה הַלְכוּל־נִגַע הַצִּרְעַת], e da tinha, e da lepra das roupas, e das casas, e da inchação, e das pústulas, e das manchas lustrosas; Para ensinar quando alguma coisa será imunda, e quando será limpa. Esta é a instrução da lepra [torah haşşara'at - תּוֹרַת הַצִּרְעַת]." (Wayiqra/Levítico 14:54-57)

Novamente, a instrução (torah) é repetida.

"Esta é a instrução daquele que tem o fluxo [torat hazav - תּוֹרַת הַזָּב], e daquele de quem sai o sêmen da cópula, e que fica por eles imundo; Como também da mulher enferma na sua separação, e daquele que padece do seu fluxo, seja homem ou mulher, e do homem que se deita com mulher imunda." (Wayiqra/Levítico 15:32-33)

A instrução (torah) do fluxo contempla tanto os casos masculino quanto feminino.

"Esta é a instrução dos ciúmes [torat haqenaot - תּוֹרַת הַקְּנָאוֹת], quando a mulher, em poder de seu marido, se desviar e for contaminada; Ou quando sobre o homem vier o espírito de ciúmes, e tiver ciúmes de sua mulher, apresente a mulher perante YHWH, e o kohen nela execute toda esta Torah [hatorah hazot - הַתּוֹרָה הַזֹּאת]. E o homem será livre da iniquidade, porém a mulher levará a sua iniquidade." (Bamidbar/Números 5:29-31)

Quando ocorre ocasião que dá margens à desconfiança do marido, a instrução (torah) acima indicada é realizada.

"E esta é a instrução do nazireu [torat hanazir - תּוֹרַת הַנָּזִיר]: no dia em que se cumprirem os dias do seu nazireado, trá-lo-ão à porta da tenda da congregação; E ele oferecerá a sua oferta a YHWH, um cordeiro sem defeito de um ano em holocausto, e uma cordeira sem defeito de um ano para expiação do pecado, e um carneiro sem defeito por oferta pacífica... Esta é a instrução do nazireu [torat hanazir - תּוֹרַת הַנָּזִיר], que fizer voto da sua oferta a YHWH pelo seu nazireado, além do que suas posses lhe permitirem; segundo o seu voto, que fizer, assim fará conforme à instrução do seu nazireado [torat nizro - תּוֹרַת נִזְרוֹ]." (Bamidbar/Números 6:13-14,21)

Outra importante instrução (torah) aqui indicada é a do nazir (nazireu).

"Quando também peregrinar convosco algum estrangeiro, ou que estiver no meio de vós nas vossas gerações, e ele apresentar uma oferta queimada de cheiro suave a YHWH, como vós fizerdes, assim fará ele. Um mesmo estatuto haja para vós, ó congregação, e para o estrangeiro que entre vós peregrina, por estatuto perpétuo nas vossas gerações; como vós, assim será o peregrino perante YHWH. Uma mesma instrução [torah - תּוֹרָה] e um mesmo direito haverá para vós e para o estrangeiro que peregrina convosco." (Bamidbar/Números 15:14-16)

"E o kohen fará expiação pela pessoa que pecou, quando pecar por ignorância, perante YHWH, fazendo expiação por ela, e lhe será perdoado. Para o natural dos filhos de Israel, e para o estrangeiro que no meio deles peregrina, uma mesma instrução [torah - תּוֹרָה] vos será, para aquele que pecar por ignorância." (Bamidbar/Números 15:28-29)

Algumas das instruções (torot) das ofertas, dada em Wayiqra (Levítico) são aqui repetidas.

"Falou mais YHWH a Moshe e a Aharon dizendo: Este é o estatuto da instrução [zot huqat hatorah - הַקַּט הַתּוֹרָה], que YHWH ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que te tragam uma novilha vermelha, que não tenha defeito, e sobre a qual não tenha sido posto jugo. E a dareis a El'azar, o kohen; ele a tirará para fora do arraial, e degolar-se-á diante dele." (Bamidbar/Números 19:1-3)

A instrução (torah) da novilha vermelha é uma das mais importantes para purificação do povo de Israel.

"Todo aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, e não se purificar, contamina o tabernáculo de YHWH; e aquela pessoa será extirpada de Israel; porque a água da separação não foi espargida sobre ele, imundo será; está nele ainda a sua imundícia. Esta é a instrução [hatorah - הַתּוֹרָה], quando morrer algum homem em alguma tenda, todo aquele que entrar naquela tenda, e todo aquele que nela estiver, será imundo sete dias." (Bamidbar/Números 19:13-14)

"E alojai-vos sete dias fora do arraial; qualquer que tiver matado alguma pessoa, e qualquer que tiver tocado algum morto, ao terceiro dia, e ao sétimo dia vos purificareis, a vós e a vossos cativos. Também purificareis toda a roupa, e toda a obra de peles, e toda a obra de pêlos de cabras, e todo o utensílio de madeira. E disse El'azar, o kohen, aos homens da guerra, que foram à peleja: Este é o estatuto da instrução [zot huqat hatorah - הַקַּט הַתּוֹרָה] que YHWH ordenou a Moshe." (Bamidbar/Números 31:19-21)

Nestes trechos, há uma instrução (torah) acerca do contato com o morto, e como se purificar.

"Além do Yarden, na terra de Moav, começou Moshe a declarar esta instrução [et-hatorah - אֶת-הַתּוֹרָה], dizendo: YHWH nosso Elohim nos falou em Horev, dizendo: Assaz vos haveis demorado neste monte. Voltai-vos, e parti, e ide à montanha dos amorreus, e a todos os seus vizinhos, à planície, e à montanha, e ao vale, e ao sul, e à margem do mar; à terra dos cananeus, e ao Líbano, até ao grande rio, o rio Eufrates." (Devarim/Deuteronômio 1:5-7)

Este é um exemplo de uma instrução (*torah*) específica que diz respeito à peregrinação do povo pelo deserto.

Não é uma instrução (*torah*) que se possa dizer que faça parte do conteúdo legal, moral e ritual daquilo que se esperaria de Israel pelas gerações.

"E que grande nação há que tenha estatutos e preceitos tão justos como toda esta instrução [kekhol hatorah - הַתּוֹרָה] que hoje ponho perante vós?" (Devarim/Deuteronômio 4:8)

Esta é a primeira instância em que o termo *torah* se refere ao coletivo das instruções que o Eterno deixou ao povo de Israel.

"Esta é, pois, a instrução [hatorah - הַתּוֹרָה] que Moshe propôs aos filhos de Israel. Estes são os testemunhos, e os estatutos, e os juízos, que Moshe falou aos filhos de Israel, havendo saído do Egito." (Devarim/Deuteronômio 4:44)

Novamente, embora a referência esteja no singular, *torah* (instrução) se refere ao coletivo daquilo que Moshe (Moisés) deixou

"Quando alguma coisa te for difícil demais em juízo, entre sangue e sangue, entre demanda e demanda, entre ferida e ferida, em questões de litígios nas tuas portas, então te levantarás, e subirás ao lugar que escolher YHWH teu Elohim; E virás aos kohanim halewi'im, e ao juiz que houver naqueles dias, e inquirirás, e te anunciarão a sentença do juízo. E farás conforme ao mandado da palavra que te anunciarem no lugar que escolher YHWH; e terás cuidado de fazer conforme a tudo o que te ensinarem. Conforme ao mandado da instrução [hatorah - הַתּוֹרָה] que te ensinarem, e conforme ao juízo que te disserem, farás; da palavra que te anunciarem te não desviarás, nem para a direita nem para a esquerda." (Devarim/Deuteronômio 17:8-12)

O termo instrução (*torah*) aqui utilizado não se refere à instrução do Eterno, e sim à instrução dada pelos kohanim (sacerdotes) e pelos shofetim (juizes) em casos de disputas entre israelitas.

Embora essa seja uma passagem frequentemente utilizada para defender uma suposta "Torah Oral", o contexto aqui, muito claramente, não é de instruções religiosas, e sim de decisões judiciais.

"Será também que, quando se assentar sobre o trono do seu reino, escreverá para si, num livro, uma cópia desta instrução [hatorah - הַתּוֹרָה], do exemplar que está diante dos kohanim halewi'im. E o terá consigo, e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer a YHWH seu Elohim, e a guardar todas as palavras desta instrução [et-kol-divrê hatorah - אֶת-כָּל-דִּבְרֵי הַתּוֹרָה], e estes estatutos, a fim de os cumprir." (Devarim/Deuteronômio 17:18-19)

Esta é a primeira instância em que o livro deixado por Moshe (Moisés) é referido aqui como *torah* (instrução).

"Será, pois, que, no dia em que passares o Yarden à terra que te der YHWH teu Elohim, levantar-te-ás umas pedras grandes, e as cairás. E escreverás nelas todas as palavras desta instrução [wekhatav lo et-mishneh hatorah hazot - וְכָתַב לוֹ אֶת-מִשְׁנֵה הַתּוֹרָה הַזֹּאת], quando tiveres passado para entrar na terra que YHWH teu Elohim te dá, terra que mana leite e mel, como YHWH, o Elohim de teus pais, te prometeu... E naquelas pedras escreverás todas as palavras desta instrução [et-kol-divrê hatorah hazot - אֶת-כָּל-דִּבְרֵי הַתּוֹרָה הַזֹּאת], exprimindo-as nitidamente." (Devarim/Deuteronômio 27:2-3,8)

"Maldito aquele que não confirmar as palavras desta instrução [hatorah-hazot - הַתּוֹרָה-הַזֹּאת], para as cumprir. E todo o povo dirá: Amen." (Devarim/Deuteronômio 27:26)

As passagens acima são as de mais difícil interpretação. Mas, a hipótese mais provável é que as palavras do livro de Moshe (Moisés) tenham sido escritas nas grandes pedras.

Considerando que um rolo de Torah tem aproximadamente 50 metros de comprimento, por uns 50cm de altura, seriam necessários 25m² de pedra para escrever toda a Torah.

O texto fala em pedras grandes, no plural. Seriam necessários 2 pilares de aproximadamente 3,5 x 3,5 metros, ou 4 pilares de aproximadamente 1,9 x 1,9 metros para realizar tal objetivo. Nada de muito exagerado.

Há quem interprete, porém, que nos pilares foram colocadas apenas as bênçãos e maldições descritas nesta seção do texto.

"Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta instrução, que estão escritas neste livro [et-kol-divrê hatorah hazot haketuvim basefer hazeh - אֶת-כָּל-דִּבְרֵי הַתּוֹרָה הַזֹּאת, - בְּסֵפֶר הַזֶּה], para temeres este nome glorioso e temível, YHWH teu Elohim; então YHWH fará espantosas as tuas pragas, e as pragas da tua descendência, grandes e duradouras pragas, e enfermidades malignas e duradouras; e fará tornar sobre ti todos os males do Egito, de que tiveste temor; e eles se apegarão a ti. Também YHWH fará vir a ti toda enfermidade, e toda praga que não está escrita no livro desta instrução [bessefer hatorah hazot - בְּסֵפֶר הַתּוֹרָה הַזֹּאת], até que sejas destruído." (Devarim/Deuteronômio 28:58-61)

"Assim YHWH o separará para mal, dentre todas as tribos de Israel, conforme todas as maldições do pacto escrito no livro desta instrução [bessefer hatorah hazeh - בְּסֵפֶר הַתּוֹרָה הַזֹּאת]." (Devarim/Deuteronômio 29:20)

"Então YHWH teu Elohim te fará prosperar grandemente em todas as obras das tuas mãos, no fruto do teu ventre, e no fruto dos teus animais, e no fruto do teu solo; porquanto YHWH tornará a alegrar-se em ti para te fazer bem, como se alegrou em teus pais; quando obedeceres à voz de YHWH teu Elohim, guardando os seus mandamentos e os seus estatutos, escritos neste livro da instrução [bessefer hatorah hazeh - בְּסֵפֶר הַתּוֹרָה הַזֹּאת]; quando te converteres a YHWH teu Elohim de todo o teu coração e de toda a tua alma." (Devarim/Deuteronômio 30:9-11)

Aqui, novamente torah (instrução) se refere ao que podemos chamar de Sefer haTorah, isto é, ao livro que Moshe (Moisés) deixou escrito.

"Moshe escreveu esta instrução [waykhtov mosheh et-hatorah hazot - וַיִּכְתֹּב מֹשֶׁה, אֶת-הַתּוֹרָה הַזֹּאת], e a entregou aos kohanim, filhos de Lewi, que levavam a arca do pacto de YHWH, e a todos os anciãos de Israel. Também Moshe lhes deu ordem, dizendo: Ao fim de cada sete anos, no tempo determinado do ano da remissão, na festa de Sukot, quando todo o Israel vier a comparecer perante a YHWH teu Elohim, no lugar que ele escolher, lereis esta instrução [אֶת-הַתּוֹרָה הַזֹּאת - et-hatorah hazot] diante de todo o Israel, para todos ouvirem. Congregai o povo, homens, mulheres e pequeninos, e os estrangeiros que estão dentro das vossas portas, para que ouçam e aprendam, e temam a YHWH vosso Elohim, e tenham cuidado de cumprir todas as palavras desta instrução [אֶת-כָּל-דִּבְרֵי הַתּוֹרָה הַזֹּאת - et-kol-divrê hatorah hazot]." (Devarim/Deuteronômio 31:9-12)

"Ora, tendo Moshe acabado de escrever num livro todas as palavras desta instrução [likhtov et-divrê hatorah-hazot - לִכְתֹּב אֶת-דִּבְרֵי הַתּוֹרָה-הַזֹּאת], deu ordem aos lewi'im que levavam a arca do pacto de YHWH, dizendo: Tomai este livro da instrução [et sefer hatorah hazeh - אֶת סֵפֶר הַתּוֹרָה הַזֶּה], e ponde-o ao lado da arca do pacto de YHWH vosso Elohim, para que ali esteja por testemunha contra vós." (Devarim/Deuteronômio 31:24-26)

Nos trechos, torah (instrução) certamente se refere ao Sefer haTorah, isto é, ao livro que Moshe (Moisés) nos deixou.

Esses trechos detalham como isso foi feito. Moshe (Moisés) deixou o Sefer haTorah a cargo dos lewi'im (levitas) e dos zekanim (anciãos) do povo. O Sefer haTorah original foi posto ao lado do Aron haBerit, isto é, da Arca da Aliança.

"E, acabando Moshe de falar todas essas palavras a todo o Israel, disse-lhes: Aplicai o vosso coração a todas as palavras que eu hoje vos testifico, as quais haveis de recomendar a vossos filhos, para que tenham cuidado de cumprir todas as palavras desta instrução [et-kol-divrê hatorah hazot - אֶת-כָּל-דִּבְרֵי הַתּוֹרָה הַזֹּאת]." (Devarim/Deuteronômio 32:45-46)

Devarim (Deuteronômio) nada mais é do que um reforço da parte de Moshe (Moisés). Uma última tentativa de ensinar ao povo a *torah* (instrução) que ele recebera do Eterno.

Considerando que Moshe (Moisés) havia falado de seu testemunho atual, muito provavelmente aqui *torah* (instrução) se refere às mišwot (mandamentos) que Moshe havia acabado de redeclarar ao povo.

"Disse pois: YHWH veio de Sinai, e lhes subiu de Seir; resplandeceu desde o monte Paran, e veio com dez milhares de santos; à sua direita havia para eles o fogo da lei. Na verdade ama os povos; todos os seus santos estão na sua mão; postos serão no meio, entre os teus pés, e cada um receberá das tuas palavras. Moshe nos prescreveu uma instrução [torah - תּוֹרָה], uma herança para a assembléia de Ya'aqov." (Devarim/Deuteronômio 33:2-4)

Pelo contexto e pela referência ao Sinai, o que parece mais provável é que *torah* (instrução) aqui se refira a todas as mišwot (mandamentos), mas não necessariamente ao Sefer haTorah - isto é, ao livro do chamado Pentateuco.

Mas, não é impossível interpretar dessa segunda forma.

*"De Lewi disse: Sejam teu Tumim e teu Urim para o teu homem santo, que provaste em Massah, com quem contendeste junto às águas de Merivah; aquele que disse de seu pai e de sua mãe: Nunca os vi, e não reconheceu a seus irmãos, e não conheceu a seus filhos; pois esses levitas guardaram a tua palavra e observaram o teu pacto. Ensinarão os teus preceitos a Ya'aqov, e a tua instrução [wetoratekha - וְתוֹרַתְךָ] a Israel; chegarão incenso ao seu nariz, e porão holocausto sobre o teu altar."
(Devarim/Deuteronômio 33:8-10)*

Neste trecho, *torah* (instrução) pode se referir tanto ao conjunto de mišwot - pois competia aos lewi'im (levitas) ensiná-las ao povo, como também pode se referir ao Sefer haTorah, visto que ele era lido ao povo regularmente, em especial na festa de Sukot.

IV - Torot

É possível também encontrar nos livros de Moshe (Moisés) o termo *torot* (instruções).

"Porquanto Avraham obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos, e as minhas instruções [wetorotay - וְתוֹרֹתַי]." (Bereshit/Gênesis 26:5)

Avraham (Abraão) também recebeu instruções (*torot*) do Eterno. Algumas concernentes a si próprio e à sua jornada individual, outras concernentes aos seus descendentes, conforme já visto.

"Então disse Moshe: Comei-o hoje, porquanto hoje é o Shabat de YHWH; hoje não o achareis no campo. Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o Shabat; nele não haverá. E aconteceu ao sétimo dia, que alguns do povo saíram para colher, mas não o acharam. Então disse YHWH a Moshe: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas instruções [wetorotay - וְתוֹרֹתַי]?" (Shemot/Êxodo 16:25-28)

O povo de Israel rejeitava as instruções (*torot*) do Eterno. Não apenas a instrução (*torah*) do Shabat, como também as demais.

"Então disse Moshe a seu sogro: É porque este povo vem a mim, para consultar a Elohim; Quando tem algum negócio vem a mim, para que eu julgue entre um e outro e lhes declare os estatutos de Elohim e as suas instruções [hatorot - הַתּוֹרָה]." (Shemot/Êxodo 18:15-16)

Moshe (Moisés) afirma que ele era aquele que declarava as instruções (*torot*) do Eterno ao povo.

"Estes são os estatutos, e os juízos, e as instruções [wehatorot - וְהַתּוֹרָה] que deu YHWH entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moshe." (Wayiqra/Levítico 26:26)

Moshe (Moisés) entregou várias instruções (*torot*) ao povo. Conforme visto, cada seção principal do código legal que Moshe (Moisés) entregou ao povo é chamada de uma instrução (*torah*).

É muito comum encontrar pessoas que utilizem a passagem acima, ou uma das anteriores, para afirmar que o Eterno entregou duas Torot no Sinai: uma escrita, e outra oral. Todavia, pela exegese Peshat (sentido simples) do texto, percebemos que na realidade o Eterno entregou várias Torot (instruções) no Sinai: A Torah de cada sacrifício, a Torah do fluxo, a Torah da contaminação por morto, a Torah dos animais que podem ser ingeridos, etc. Todas elas devidamente escritas e documentadas.

Diante da total e completa ausência de referências no Peshat do texto à entrega de uma suposta Torah Oral ao povo de Israel no Sinai, no sentido de um código de instruções que deveria ser seguido com peso de mišwah, é inevitável concluir que essa seja uma construção teológica posterior.

V - Resumo Geral

Como se pode perceber, o termo *torah* tem uma miríade de significados dentro do próprio livro de Moshe (Moisés).

Dentre as instâncias em que o termo aparece, existem nada menos do que 24 instâncias da palavra, em referências a coisas distintas! A saber, na ordem em que aparecem:

- Torot dadas a Avraham - Gn. 26:5
- Torah do Pessah/Maššot (Páscoa/Ázimos) - Ex. 12:48-50, 13:6-9
- Torah do Shabat - Ex. 16:25-26
- Torot, enquanto referência geral às instruções dadas pelo Eterno - Ex. 16:25-28, 18:15-16; Lv. 26:26
- Torah dos Asseret haDevarim (Dez Ditos) - Ex. 24:12
- Torah da 'olah (holocausto) - Lv. 6:1
- Torah de minhah (oferta) - Lv. 6:7-8
- Torah de hatat (transgressão) - Lv. 6:18
- Torah de asham (culpa) - Lv. 7:1
- Torah da porção do kohen no sacrifício - Lv. 7:6-7
- Torah de zevah shelamim (sacrifício pacífico) - Lv. 7:11-12
- Torah dos animais que servem de alimento - Lv. 11:46-47
- Torah da que dá a luz - Lv. 12:7
- Torah da impureza dos fluxos - Lv
- Torah da šara'at ("lepra") - Lv. 13:59, 14:2-3, 31-32, 54-57
- Torah do nazir (nazireu) - Lv. 15:32-33
- Torah do ciúme - Nm. 5:29-31
- Torah da novilha vermelha - Nm. 19:1-3
- Torah da contaminação por morte - Nm. 19:13-14, 31:19-21
- Torah acerca da peregrinação. - Ex. 16:4
- Torah da posse imediata da terra. - Dt. 1:5-7
- Torah de casos de litígio e contenda. - Dt. 17:8-12
- Sefer haTorah (o livro de Moshe/Moisés) - Dt. 17:18,19, 28:58-61, 29:20, 30:9-11, 31:24-26,
- Torah, enquanto compêndio de todas as mišwot (mandamentos) - Dt. 32:45-46, 33:2-4

O quadro abaixo ajuda a compreender a divisão, organizando as passagens acima para que fique claro como se dividem:

Sefer haTorah				
Texto Narrativo	Torot			
	Instruções Atemporais			Época Específica
Dilúvio	Instruções dadas a Avraham e à sua descendência (ex: circuncisão)	Torah de asham (culpa)	Torah do nazir (nazireu)	Demais Instruções dadas a Avraham
Patriarcas	Torah do Pessah/ Maşot (Páscoa/ Ázimos)	Torah da porção do kohen no sacrifício	Torah da novilha vermelha	Instruções dadas a outros patriarcas, não mencionadas nominalmente. (Ex: Noaḥ e o dilúvio, Ya'aqov quanto a descer ao Egito, etc.)
Êxodo	Torah do Şabat	Torah de zevah shelamim (sacrifício pacífico)	Torah da contaminação por morte	Torah acerca da peregrinação.
Peregrinação no deserto	Torah dos Asseret haDevarim (Dez Ditos)	Torah dos animais que servem de alimento	Outras Torot não mencionadas nominalmente (Ex: Torah do dízimo, Torah das demais festas, etc.)	Torah da posse imediata da terra.
Chegada à terra	Torah da 'olah (holocausto)	Torah da que dá a luz	Demais mandamentos	Torah de casos de litígio e contenda.
Patriarcas	Torah de minhah (oferta)	Torah da impureza dos fluxos		
	Torah de ḥatat (transgressão)	Torah da şara'at ("lepra")		

Como se pode perceber, a obra completa é chamada oficialmente de *Sefer haTorah*, ou, Livro da Instrução.

O *Sefer haTorah* pode se dividir em duas partes: a narrativa, que basicamente conta a história do povo de Israel, e as *Torot* (instruções) - isto é, aquilo que o Eterno deixou para nós enquanto recomendação.

As *Torot* (instruções), às vezes também chamadas de haTorah ("a Instrução"), se subdividem também em duas categorias: *Torot* (instruções) que eram específicas para algumas ocasiões. Por exemplo, o sair do Egito e peregrinar em direção a Kena'an (Canaã), o tomar posse da terra, etc.

Nessa categoria também se enquadram as *torot* (instruções) dadas pelos lewi'im (levitas) e shofetim (juizes) acerca de contendas e litígios que surgiam entre o povo. Ou seja, se referem basicamente ao sistema jurídico civil de Israel.

As instruções que eram específicas para aquela época podem servir de inspiração para nós, ou de testemunho da vontade do Eterno, mas não podem ser consideradas como *mišwot* (mandamento) para nós, visto que foram dadas para casos específicos, e não perpetuamente. Por exemplo, o sair apressadamente do Egito é um caso que podemos tomar como lição de vida, mas como *mišwah* (mandamento) em si, aplicou-se como *torah* (instrução) a uma situação específica.

Existem ainda as *Torot* (instruções) atemporais. Essas são compostas por cada categoria de *torah* (instrução) dada pelo Eterno e acima detalhada, bem como pelas demais *mišwot* (mandamentos).

A divisão em categorias individuais é complexa, e certamente que outro leitor poderia dividi-las de forma ligeiramente diferente, e talvez até mesmo subdividi-las em mais usos distintos dos termos. Mas, a ideia geral certamente não seria muito diferente daquilo que aqui é exposto.

VI - Conclusões

Algumas conclusões podem ser observadas sobre o uso do termo *torah* (instrução) nos livros de Moshe (Moisés).

Em Bereshit (Gênesis) e no princípio de Shemot (Êxodo), antes de Moshe (Moisés) ter recebido um compêndio de instruções do Eterno para regular a vida civil e religiosa do povo de Israel, o termo *torah* aparece sendo utilizado para se referir a uma instrução dada pelo Eterno. O que definia se a instrução era temporal ou atemporal era tão somente o próprio contexto.

Embora esse uso permaneça, a partir do Sinai começa a aparecer uma aplicação do termo *torah* para vários segmentos de instruções específicas dadas pelo Eterno. A começar pelos *Asseret haDevarim* (Dez Ditos).

Diversas instruções são dadas, para diferentes casos: como sacrificar, como se purificar, que animais comer, etc. O conjunto dessas instruções é chamado de *Torot*, que literalmente significa “Instruções”.

A partir de Devarim (Deuteronômio), ocorre nova evolução no uso da expressão. Com Moshe (Moisés) já beirando a morte e já tendo ensinado praticamente tudo que havia para ensinar ao povo, o conjunto de seus ensinamentos começa a ser referido como *haTorah* - literalmente, “a Instrução”.

Com Moshe (Moisés) concluindo a escrita de seu livro, começa a aparecer também a referência ao *Sefer haTorah*, ou Livro da Instrução. Basicamente, como se sabe, o *Sefer haTorah* é composto pela narrativa, que relata a história desde a criação até a chegada do povo à terra de Kena'an (Canaã), e também pelas *Torot* (instruções) que Moshe deixou ao povo de Israel.

Observa-se ainda o uso do termo enquanto unicamente instrução, quando se refere aos casos de litígio entre o povo de Israel. Nesse caso, o termo *torah* (instrução) não se refere a uma revelação do Eterno, mas sim a uma deliberação judicial do *lewi* (levita) ou do *shofet* (juíz) quanto ao caso.

Em suma, pode-se perceber que o termo torah (instrução) pode se aplicar de diferentes formas. Destaca-se, contudo, a ausência de qualquer aplicação aparente do termo *torah* (instrução) numa referência a uma suposta Torá Oral. Tal conceito não aparece nos livros de Moshe (Moisés), conforme observado.

Para se fazer uma exegese responsável e precisa, é fundamental, portanto, que o leitor tenha esse conceito em mente, e leve em consideração o contexto quando lê uma referência ao termo *torah* (instrução). Como visto, o termo nem sempre significa a mesma coisa.

Nos próximos artigos desta série, será investigado o uso do termo nos demais livros do Tanakh, a chamada Bíblia Hebraica.

CONTINUA NA PARTE II